

Na Rádio Nacional, um debate entre amigos

Valmir, o alvo, avisa que não vai ao debate e Abadia e Cristovam combinam não bater um no outro

Luis Turiba

Os candidatos Maria de Lourdes Abadia, do PSDB, e Cristovam Buarque, do PT, fizeram ontem um acordo informal contra o senador Valmir Campelo, candidato da coligação apoiada pelo governador Roriz ao governo de Brasília. Ao tomar conhecimento que Campelo não irá participar do primeiro debate eleitoral, promovido pela Rádio Nacional no programa Revista da Cidade, do jornalista Walter Lima, Abadia ligou para o professor Cristovam e, depois de 15 minutos de conversa, chegaram à conclusão que o debate deveria ser transformado “em apresentação de programas e idéias”. Obviamente não baterão um no outro e o candidato de Roriz certamente apanhará de todos.

“Será um debate entre pessoas finas”, avisou o candidato do PDT ao governo do DF, economista Paulo Timm. “É natural. Quem não comparece a debate apanha de todo mundo”, disse. A deputada Maria de Lourdes Abadia, que ontem lançou oficialmente sua chapa “Brasília de Mãos Dadas” ao Palácio do Buriti, não quis analisar a ausência de Valmir Campelo no debate.

“Serei um brigadeiro em festa de criança. Vou ocupar todos os espaços possíveis. Por que não responder a um convite extremamente gentil como esse da Rádio Nacional? Meus eleitores têm que conhecer o que penso e eu tenho de ouvir as sugestões do povo. Vou cair sem medo de ser feliz nos braços do povo. Deus me poupou desse sentimento de medo”, disse Abadia.

O candidato petista Chistovam Buarque qualificou a atitude de Campelo, líder nas pesquisas, como “falta de respeito com todos”. O ex-reitor da UnB comparecerá a Rádio Nacional com estudos elaborados pela sua assessoria.

“Avisa lá que eu não vou”

No melhor estilo “avisa lá que eu não vou”, o candidato do PTB ao governo, Valmir Campelo, afirmou ontem que prefere debater “com o povo” para justificar a decisão de não participar do debate de hoje na Rádio Nacional. Nos bastidores da coordenação da campanha, comenta-se que sua assessoria vetou a participação por temer que ele fosse o principal alvo dos ataques dos adversários. Campelo frisou que ainda é cedo para os debates, pois o seu plano de governo — que será elaborado a partir de discussões com a comunidade — ainda não ficou pronto.

Embora seus assessores não admitam abertamente, o comando da campanha avaliou que Campelo não teria nada a ganhar com o debate, já que está liderando as pesquisas e seria, natu-

ralmente, a vítima preferida das críticas dos concorrentes. Campelo reconheceu a influência da assessoria na decisão de ficar de fora, mas deu outra versão: “No momento, não há o que debater com os outros candidatos, pois primeiro quero ouvir o povo e conversar com todos os setores da sociedade. Depois, discutirei em cima do programa de governo”. Ele ressaltou que a decisão não é definitiva, e negou que tenha medo de ser colocado na parede. “Estou preparado para debater, mas agora isso é prematuro”, avaliou.

Na quinta-feira, Campelo registrará sua candidatura no Tribunal Regional Eleitoral, e na próxima semana pretende acelerar o ritmo da campanha, com o início dos seminários nas satélites para discutir o programa.